

## COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO FACILITADOR NA CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS

**Rosiane de Moraes**

(Bolsista CAPES /Uniderp/Anhanguera -MS)

[morais.rosiane@gmail.com](mailto:morais.rosiane@gmail.com)

**Irene Marques da Silva**

(Coautor/Colaborador – SED - MS)

[prof.irenecontabeis@hotmail.com](mailto:prof.irenecontabeis@hotmail.com)

**Neiva Maria Robaldo Guedes**

(Orientador – Uniderp/Anhanguera -MS)

[guedesneiva@gmail.com](mailto:guedesneiva@gmail.com)

Luciana Paes de Andrade

(Co-Orientador – Uniderp/Anhanguera -MS)

[luciana.andrade@uniderp.com.br](mailto:luciana.andrade@uniderp.com.br)

### Resumo

A educação ambiental deve ser uma das metas do trabalho escolar, tendo como princípio a concepção de meio ambiente em sua totalidade, por meio de uma mobilização interdisciplinar, tendo à frente como agente transformador e incentivador a pessoa do Coordenador Pedagógico, pois é ele o elo entre os educandos e seus familiares, entre os professores, a direção e os funcionários da escola. O principal objetivo desta pesquisa foi o levantamento das atividades desenvolvidas pelos coordenados pedagógicos de quatro escolas de Bela Vista/MS, a fim de estimular prática pedagógica socioambiental, visando à construção de espaços educadores sustentáveis. A pesquisa foi realizada em quatro escolas da rede municipal e estadual de ensino do município de Bela, Mato Grosso do Sul. Para alcançar os objetivos propostos para este estudo optou-se pelo desenvolvimento de um estudo qualitativo e o desenvolvimento um questionário específico que foi aplicado os coordenadores. A falta de autonomia, o currículo extenso e fragmentado foram as questões mais abordadas pelos coordenadores. A principal dificuldade em implantar o COM-VIDA é na mobilização de todos os membros da unidade escolar. A degradação do meio ambiente sugere para a instituição escolar a necessidade urgente de realizar um trabalho objetivando o desenvolvimento da conscientização ecológica nos educandos.

**Palavras-chave:** Ambiente escolar. Sustentabilidade. Gestão.

### Introdução

Educação Ambiental é o nome que historicamente se convencionou as práticas educativas relacionadas à questão ambiental. Assim, “Educação Ambiental” define uma

classe de características que, juntas, permitem o reconhecimento de sua identidade, diante de uma Educação que antes não era ambiental.

O aprimoramento da Educação Ambiental no Brasil passa pela ampliação e aprofundamento dos debates e reflexões destinados a esclarecer quem somos, onde estamos e para onde queremos caminhar com nossas ações, projetos e políticas públicas, principalmente na esfera educacional que envolve as escolas públicas.

Segundo Trajber e Sato (2010) uma escola sustentável considera que o território é o espaço que constrói as identidades, ou seja, um currículo cultural do sujeito, da comunidade escolar e também da sociedade brasileira. Para esta passagem da escola ao mundo, vários projetos de gestão são orientados, principalmente na perspectiva da implementação do Projeto Político Pedagógico – PPP e de fortalecimento da Com-Vida (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de vida).

O papel do Coordenador Pedagógico nessa nova Educação é, principalmente, de poder agir no cotidiano escolar, construindo processos de aprendizagem significativa, situando o educando em uma relação socioeducativa, interagindo com o meio em que ele vive, seu ambiente local e regional, coordenando ações, pesquisas e reflexões, oportunizando novos processos de aprendizagem social, individual e institucional.

Segundo Lück, (2006), são múltiplas as atribuições do coordenador pedagógico no âmbito escolar, ou seja, o coordenador além das responsabilidades que já lhe são inerente depara-se com outros importantes atributos, como por exemplo, a flexibilidade, criatividade e a ação crítica e construtiva que são componentes fundamentais do processo educacional.

Partindo desse pressuposto, podemos perceber as funções formadora, articuladora e transformadora do coordenador no ambiente escolar. Seu papel é fundamental para a formação dos docentes envolvidos no processo educacional, portanto ele é a pessoa mais indicada para favorecer a inclusão da Educação Ambiental em um espaço escolar.

Diante o exposto o objetivo deste artigo foi realizar um levantamento das atividades desenvolvidas pelos coordenadores pedagógicos de quatro escolas de Bela Vista/MS, a fim de estimular prática pedagógica socioambiental, visando à construção de espaços educadores sustentáveis.

## Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida em quatro escolas da rede estadual de ensino, todas localizadas no município de Bela, Mato Grosso do Sul.

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo optou-se pelo desenvolvimento de um estudo qualitativo (LUDKE, ANDRÉ; 1986). Foi elaborado um questionário específico para a atual pesquisa, visando responder as perguntas necessárias para realizar o diagnóstico preliminar do “grau de conhecimento” dos coordenadores pedagógicos sobre a política “Espaços Educadores Sustentáveis”. Os questionários foram aplicados nos meses de junho, julho e agosto de 2015.

## Resultados e Discussão

No ano de 2015 as quatro escolas participaram do processo formativo Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e Com-Vidas, com duração de dezembro de 2014 à Julho de 2015, na modalidade à distância através da plataforma moodle, ofertada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Foram entrevistados quatro coordenadores pedagógicos, um de cada escola no município de Bela Vista/MS.

As perguntas foram conduzidas por três linhas: experiência profissional, conhecimento sobre o COM-VIDA, questões pertinentes sobre o PPP e sobre as prioridades na escola (Tabela 1).

**Tabela 1** – Respostas obtidas a partir das entrevistas com os coordenadores pedagógicos na rede estadual de ensino, sobre: experiência profissional, conhecimento sobre questões relacionadas a educação ambiental e prioridades do Projeto Político Pedagógico (PPP), Bela Vista – MS.

<i>Escolas</i>	<i>Questões pertinentes sobre a Experiência das Coordenadoras.</i>	<i>Questões pertinentes a EA e COM-VIDA</i>	<i>Questões pertinentes sobre o PPP e prioridades da escola.</i>
<i>E. E. Castelo Branco</i>	Tornou-se Coordenadora Pedagógica através de Seleção Técnica; Formação Superior em Ciências Biológicas, com duas Especializações, mas não em Educação Ambiental ou sobre o Meio Ambiente.	Não houve a Criação do Com- Vida, nem Conferência sobre o Meio Ambiente.	O PPP da escola não contempla a EA; as prioridades na escola: Saneamento Básico, Sustentabilidade e Valores Éticos.
<i>E. E. Ester Silva</i>	Tornou-se Coordenadora Pedagógica através de Concurso Público; Formação Superior Pedagogia, com uma Especialização, mas, não em EA ou Meio Ambiente.	Não houve a Criação do Com- Vida, nem Conferência sobre o Meio Ambiente,	O PPP da escola não contempla a Educação Ambiental; as prioridades na escola: Saneamento Básico, Sustentabilidade e Valores Éticos.
<i>E. E. Dr. Joaquim Murtinho</i>	Tornou-se Coordenadora Pedagógica através de Seleção Técnica; Formação Superior em Arte, com duas Especializações, não em EA ou Meio Ambiente.	Não houve a Criação do Com- Vida, nem Conferência sobre o Meio Ambiente.	O PPP da escola não contempla a Educação Ambiental; as prioridades na escola: Saneamento Básico, Sustentabilidade e Valores Éticos.
<i>E. E. Prof.<sup>a</sup> Vera Guimarães Loureiro</i>	Tornou-se Coordenadora Pedagógica através de Seleção Técnica; Formação Superior em Pedagogia, com uma Especialização, não em EA ou Meio Ambiente.	Não respondeu ou Não soube responder	Não respondeu ou Não soube responder

Fonte: Autores (2016).

Os Coordenadores Pedagógicos foram unânimes em suas respostas sobre as principais carências e dificuldades encontradas na execução de projetos e atividades voltadas a educação Ambiental nas escolas. Todas alegam a existência de um currículo muito extenso e extremamente fragmentado, o que torna praticamente impossível o trabalho satisfatório com os temas transversais dentro da carga horário de cada disciplina, principalmente o tema Educação Ambiental e Meio Ambiente, que são muito trabalhados nas séries iniciais e nas outras séries de modo deficiente e pontual.

Existe também a questão de que todas as suas atribuições são elaboradas pela SED e, elas não têm autonomia para tomar decisões e implantar programas ou projetos no PPP, pois já vem pronto, cabendo a elas apenas fazer acontecer.

É possível observar a partir das respostas que o Projeto Político Pedagógico (PPP) é organizado e elaborado de forma desarticulada, isto foi observado nas quatro unidades escolares. Para Veiga (2005), o Projeto Político Pedagógico é um documento que direciona todas as ações da escola definidas coletivamente no sentido de atender as necessidades específicas do processo ensino-aprendizagem. Mais recentemente, Veiga (2013) reforça a importância do PPP ao defini-lo como documento da identidade educativa da escola que regulariza e orienta as ações pedagógicas.

O PPP deve propiciar a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania. Pode parecer complicado, mas trata-se de uma relação recíproca entre a dimensão política e a dimensão pedagógica da escola.

Político e pedagógico têm assim uma significação indissociável. Neste sentido é que se deve considerar o projeto político-pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que "não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva" (MARQUES, 1990, p. 23)

Assim um PPP articulado com as Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na escola poderá contribuir para um dia-a-dia participativo, democrático, animado e saudável na escola, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade. Por isso, a COM-VIDA chega para somar esforços com outras organizações da escola, como o Grêmio Estudantil, a Associação de Pais e Mestres e o Conselho da Escola, trazendo a Educação Ambiental para todas as disciplinas. Porém nenhuma das escolas havia implantado ainda a COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de vida).

O Com-Vida trata-se de uma comissão a ser criada, envolvendo estudantes, professores, funcionários, diretores e comunidade, cujo objetivo é contribuir para um dia-a-dia participativo, democrático e saudável na escola, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade para a busca de soluções dos problemas locais ao construir a Agenda

21, e desta forma, acompanhar a Educação Ambiental na escola, organizar a Conferência de Meio Ambiente e promover intercâmbios com COM-VIDAS em escolas do município, região ou estado. Ambos, PPP e Com-Vida são espaços coletivos escolar que permitem o debate democrático para se alcançar um modelo de escola sustentável (VIERA et al., 2018).

Entendemos a coordenação pedagógica como uma assessoria permanente e continuada ao trabalho docente, cujas principais atribuições, dentre outras, podem ser listadas em quatro dimensões como aponta Piletti (1998, p. 125):

- a) acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- b) fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- c) promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- d) estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

Ao indagarmos sobre seu conhecimento sobre o papel e campo de atuação na escola, os coordenadores pedagógicos afirmaram que uma das atribuições mais importantes é a de formação continuada, desenvolvida junto aos professores, trabalho que necessitaria estar articulado aos princípios pedagógicos assumidos pela escola, por meio de uma leitura sistemática e intencional da realidade contextual. Segundo seus relatos é isso que as comunidades intra/extraescolar esperam, entretanto, frente a inúmeras questões que são colocadas para o profissional resolver, inclusive no caso de ausência do restante da equipe técnica, mesmo essa atribuição não é suficientemente desenvolvida.

Neste sentido o coordenador pedagógico têm um papel importante como facilitador entre gestores e professores. É importante que transformem o seu olhar, ampliando a sua escuta e modificando a sua fala, quando a leitura da realidade assim o requerer.

Como facilitadores de diferentes ações dentro do ambiente escolar, devem estimular e propiciar momentos de discussões, reflexão e construção de atitudes efetivas de sensibilização e mobilização para transformação do ambiente escolar.

Nota-se que todos os profissionais pesquisados ainda se sentem inseguros com a temática ambiental. Na totalidade todos levam a questão ambiental de forma isolada, sendo

lembrada apenas nos dias que remetem a datas como: dia do meio ambiente, dia da árvore, dia mundial da água.

## Conclusão

O Coordenador Pedagógico é o profissional que mais se adequa à implantação, transformação e construção dos espaços educadores sustentáveis, pois está em contato direto com os professores, alunos, direção e atua como um líder em todos esses segmentos constatou-se, através deste estudo, que ele não tem autonomia para provocar grandes mudanças, principalmente em relação à Educação Ambiental e ao Meio Ambiente. Todas as suas ações estão vinculadas a uma Diretoria, que por sua vez, obedece às instruções e ordens da Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul.

Isso não impede, entretanto, que essas coordenadoras tenham uma opinião formada a respeito do que seria uma escola sustentável ou espaços sustentáveis. Segundo elas, uma escola sustentável seria uma instituição de ensino em busca de mudanças ambientais globais a partir da aplicação de práticas de sustentabilidades locais, estimulando os educadores a desenvolver uma educação contextualizada e multidisciplinar, observando e valorizando sua realidade socioambiental, étnica e cultural. Ainda, de acordo com as coordenadoras, uma organização curricular menos fragmentada, que priorize um Projeto Político Pedagógico voltado à aplicação de projetos de Educação Ambiental interdisciplinares conduziria, com sucesso, ao desenvolvimento de uma escola sustentável e à formação de jovens cidadãos conscientes e com sentido de responsabilidade universal para com seu município e para com seu planeta.

## Agradecimentos

Ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) e a Universidade Anhanguera-Uniderp, através do pagamento de bolsa de estudo.

## Referências

LÜCK, H. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. (Série: Cadernos de Gestão).

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, Mário Osório. "Projeto pedagógico: A marca da escola". In: Revista Educação e Contexto. Projeto pedagógico e identidade da escola no 18. Ijuí, Unijuí, abr./jun. 1990.

PILETTI, N. Estrutura e funcionamento do ensino fundamental. São Paulo: Ática, 1998.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 20ª ed. Campinas, SP: Papirus. 2005. 192 p.

VEIGA, I. P. A. A escola em debate: gestão, projeto políticopedagógico e avaliação. **Retratos da Escola**, v. 7, p. 159, 2013.

VIEIRA, M.R.M.; WIZIACK, S.R.C.; ZANON, A.M. Programa Escolas Sustentáveis e Com-Vida: uma revisita ao projeto político pedagógico. Edição Especial para o X Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental – **EDEA**, v. 23, n. 2, p.290-306. 2018.